



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO JARDINEIRO

Belo Horizonte
05 de setembro de 2013

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	1
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	1
3. JUSTIFICATIVA.....	2
4. OBJETIVOS DO CURSO	2
5. PÚBLICO-ALVO.....	2
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	3
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO	4
8. DIFERENCIAIS DO CURSO.....	4
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO.....	4
10.MATRIZ CURRICULAR	4
11. EMENTÁRIO.....	5
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	7
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	8
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	9
15. INFRAESTRUTURA.....	9
16.MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	9
17. CERTIFICAÇÃO	9
18. BIBLIOGRAFIA.....	10

PROJETO PEDAGÓGICO
JARDINEIRO

1. IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritis	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax:	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

Nome do Reitor: Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG		Matrícula SIAPE: 0272524	
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico (e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

Proponente: Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537		CPF 564.558.796-00	
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada em JARDINEIRO
Eixo tecnológico: INFRAESTRUTURA
Carga horária: 160 horas
Escolaridade mínima: Ensino Fundamental II Incompleto
Classificação: (X) Formação inicial (X) Formação continuada
Número de vagas por turma: 20 a 40 (de acordo com a demanda)
Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: de acordo com o demandante

Modalidade da oferta: Presencial

Turno: de acordo com o demandante

3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Jardineiro.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

Qualificar o público-alvo a exercer a função de jardineiro com competência, disciplina e ética.

Objetivos Específicos:

O público-alvo ao concluir o curso, deverá ser capaz de:

- Criar e manter jardins internos e externos, harmonizando diferentes espécies de plantas;
- Utilizar equipamentos, materiais e produtos específicos;
- Selecionar sementes e mudas;
- Preparar o solo para o plantio;
- Realizar tratos culturais, corte de gramas e podas de acordo com as condições locais e climáticas.

5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Jardineiro, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental II Incompleto.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre

outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do Curso de Formação Inicial e Continuada em Jardineiro deverá desenvolver competências e habilidades relacionadas à formação e à manutenção de jardins, abrangendo ações de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais.

Dessa forma, ao concluir o Curso de Formação Inicial e Continuada - Jardineiro, o estudante deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite atuar profissionalmente de forma sustentável, atendendo às necessidades do cliente, implantando, monitorando e gerenciando atividades de cuidado com o solo e com as plantas.

Além das habilidades específicas o curso FIC, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo, percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- ter capacidade de trabalhar em equipe e atuar em projetos associativistas;
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Código Brasileiro de Ocupações (CBO) descreve a atividade de Jardineiro, código 6220-10, como aqueles que plantam culturas diversas, introduzindo sementes e mudas em solo, forrando e adubando-as com cobertura vegetal. Efetuam preparo das mudas e das sementes através da construção de viveiros e canteiros, cujas atividades baseiam-se no transplante e enxertia de espécies vegetais, realizam tratos culturais, além de preparar o solo para plantio. O jardineiro executa suas atividades em residências, chácaras, empresas públicas ou privadas.

8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Jardineiro, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima Ensino Fundamental II Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Jardineiro, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 160 horas.

A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir são apresentadas as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1.	Introdução à Jardinagem	40 h
2.	Manutenção de jardins e de plantas ornamentais	40 h
3.	Controle de pragas e doenças	40 h
4.	Elaboração de Projetos Paisagísticos	40 h
CARGA HORÁRIA TOTAL		160 h

11. EMENTÁRIO

Disciplina: Introdução à Jardinagem	Carga Horária: 40 h
Ementa: Conceito de jardinagem e paisagismo; Diferenças entre jardinagem e paisagismo; Planejamento e implantação de jardins; Implementos e máquinas de uso na jardinagem; Arborização urbana; Conservação e limpeza de jardins e áreas verdes; Propagação de plantas; Fertilidade e preparação do solo.	
Bibliografia: BARBOSA, A. C. da S. Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais . 3 ed. São Paulo: Iglu, 1989. 231 p. RIBEIRO, W. L. Jardim & Jardinagem . Brasília: Embrapa, 1994. 56 p. COELHO, S. J.; COSTA, M. de M. V. Iniciação à jardinagem . Jaboticabal, SP: Funep, 2000. 67 p. ISBN 8587632027. ODILON, S. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo . São Paulo: Nobel, 1989. 98 p. SILVEIRA, G. M. da. O preparo do solo: implementos corretos . Rio de Janeiro: Globo, 1989. 243 p. MACUNOVICH, J. É fácil construir um jardim . 12 etapas simples para criar jardins e paisagens. São Paulo; Nobel, 1996. 182 p. LORENZI, H. et AL. Palmeiras no Brasil: Nativas e Exóticas . Ed. Plantarum: Nova Odessa, 1996. 303 p.	

Disciplina: Manutenção de Jardins e Plantas Ornamentais	Carga Horária: 40 h
Ementa: Fertilizantes e corretivos. Adubação complementar. Cuidados no plantio das espécies ornamentais e implantação dos jardins. Transplante e reenvasamento. Tipos de vasos e cachepôs. Necessidades nutricionais das plantas ornamentais. Análise do ambiente. Doenças e pragas das plantas ornamentais. Podas. Implantação de gramados. Preparo e renovação de canteiros.	

Bibliografia:

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo, Jardinagem & Plantas Ornamentais**. 3 ed. São Paulo: Iglu, 1989. 231 p.

RIBEIRO, W. L. **Jardim & Jardinagem**. Brasília: Embrapa, 1994. 56 p.

PETRY, C. **Plantas Ornamentais: aspectos para a produção**. 2 ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. 202 p.

BISSANI, C. A.; GIANELLO, C. CAMARGO, F. A. O.; TEDESCO, M. J. **Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas**. Porto Alegre: Gráfica Metrópole, 2008.

FRAGA, S. **Floricultura, jardinagem e plantas ornamentais**. Porto Alegre: Ed. Imprensa livre, 2002. 173 p.

KIEHL, E. J. **Manual de Edofologia: relações solo-planta**. São Paulo: Agronômica Cores, 1979. 261 p.

Disciplina: Controle de pragas e doenças	Carga Horária: 40 h
---	----------------------------

Ementa: Desequilíbrio ambiental e a ocorrência de pragas e doenças. Princípios de controle de doenças. Principais métodos de controle de pragas e doenças: mecânico, cultural, físico, biológico, químico e resistência de plantas. Manejo integrado de pragas. Uso adequado de agrotóxicos: aquisição, preparo de produtos, aplicação, armazenamento e descarte de embalagens. Efeitos dos agrotóxicos na saúde. Normas de segurança.

Bibliografia:

BURG, I. C. & MAYER, P. H. **Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. Francisco Beltrão: Ed. Grafitec. 2006. 153 p.

CROCOMO, W. B. **Manejo integrado de pragas**. São Paulo: UNESP, 1990. 358 p.

CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas, 2010. 254 p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pragas e doenças**. 1 ed. São Paulo: Nobel. 1988. 137 p.

ZAMBOLIM, L. et AL. **Manejo integrado de doenças e pragas das hortaliças**. Viçosa: Embrapa Hortaliças, 2007. 627 p.

CORINGA, J. do E. S. **Biossegurança**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p.

Disciplina: Elaboração de Projetos Paisagísticos	Carga Horária: 40 h
---	----------------------------

Ementa: Projetos para floreiras, sacadas e terraços. Preparação de jardineiras e formação de jardins internos. Jardins residenciais. Estudo do local. Aspectos ecológicos que influenciam a escolha da vegetação. Aspectos estéticos. Definição de caminhos e calçadas. Noções de metodologia de elaboração de projetos paisagísticos.

Bibliografia:

BARBOSA, A. C. da S. **Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais**. 3 ed. São Paulo: Iglu, 1989. 231 p.

DEMATTE, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. Jaboticabal: Funep: 2006.

MORELLI, M. R. S. **Plantas de interiores para terraços, áreas e dentro de casa**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979. 145 p.

PETRY, C. **Plantas Ornamentais: aspectos para a produção**. 2 ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. 202 p.

BELLÉ, S. **Apostila de Paisagismo**. 2012. 22p.

KÄMPF, A. N. **Manutenção de plantas ornamentais para interiores**. Porto Alegre; Rigel, 2 ed. 2001. 112 p.

12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do

aluno;

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

O material necessário para o curso será disponibilizado aos alunos. O IFMG, caso seja necessário, poderá firmar convênio com empresas, chácaras e condomínios do município no qual o curso esteja sendo ofertado para realização das aulas práticas.

16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil, poderá conceder gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Jardineiro do eixo tecnológico Infraestrutura, Carga Horária: 160 horas.

18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos Fic**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003.